

# BOLETIM ESPECIAL DO OBSERVATÓRIO

## PARTICIPAÇÃO FEMININA NO MERCADO DE TRABALHO

Março/2018

### ÍNDICE

Este Boletim apresenta um panorama da situação da mulher no mercado de trabalho no Brasil, organizando-se da seguinte maneira:

1. Indicadores gerais do mercado de trabalho
2. Indicadores do mercado de trabalho formal
3. Movimentação no mercado de trabalho formal no período recente

### SUMÁRIO EXECUTIVO

❖ De 2012 a 2017, o desemprego aumentou tanto para homens quanto para mulheres, mas esse aumento foi maior para os homens. No entanto, a partir do 2º trimestre de 2017, verifica-se uma tendência de queda da taxa de desemprego para homens e mulheres.

❖ Do 4º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2017, verificou-se um aumento de 18,6% do número de mulheres trabalhando por conta-própria e de 28,9% do número de mulheres que eram empregadoras.

❖ Nos últimos 10 anos, o número de mulheres no mercado de trabalho formal teve um crescimento de 31,9%, enquanto para os homens foi de 16%.

❖ Em 2016, as mulheres ganhavam, na média, 84% da remuneração dos homens.

❖ As mulheres, apesar de na média terem mais anos de estudo, ainda apresentam remuneração menor que os homens, independente do grau de instrução.

❖ O emprego feminino teve variação positiva em todas as faixas etárias, já para os homens, nas faixas etárias mais jovens, até os 29 anos, observa-se retração.

❖ A participação feminina no mercado de trabalho permanece concentrada em setores como o de serviços, administração pública e comércio.

❖ De 2007 a 2016, houve um aumento de 55% no número de mulheres que ocupavam cargos de direção.

❖ No entanto, diferenças salariais permanecem, inclusive dentro do mesmo grupo ocupacional. Em 2016, as mulheres em cargos de direção ganhavam em média 67,6% da remuneração dos homens empregados no mesmo grupo ocupacional.



## 1| INDICADORES GERAIS DO MERCADO DE TRABALHO

Inicialmente apresentamos dados provenientes da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que referem-se a todo o mercado de trabalho, incluindo trabalhadores formais e informais. Os dados mais atuais disponíveis são de 2012.

### Taxa de participação, Nível de ocupação e Taxa de desocupação.

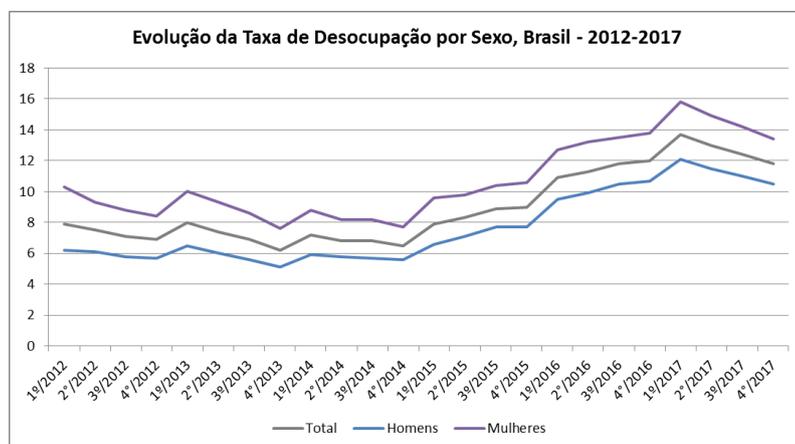
A Taxa de Participação refere-se ao percentual da população que encontra-se na força de trabalho, seja trabalhando ou buscando um emprego. Observa-se, na Tabela 1 que no 4º trimestre de 2017, 72% dos homens estava na força de trabalho, enquanto 51,6% das mulheres estava nesta situação. **Considerando-se o período de 2012 a 2017, observou-se uma redução deste indicador para os homens (-1,4%) e um aumento para as mulheres (+3,6%), diminuindo, portanto a diferença na taxa de participação entre homens e mulheres.**

Tabela 1: Principais indicadores do mercado de trabalho por sexo, Brasil - 2012-2017						
	4º/2012		4º/2017		Var % (2012-2017)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Taxa de Participação</b>	73,0%	50,7%	72,0%	52,5%	-1,4%	3,6%
<b>Nível de Ocupação</b>	68,8%	46,4%	64,5%	45,4%	-6,2%	-2,2%
<b>Taxa de Desocupação</b>	5,7%	8,4%	10,5%	13,4%	84,2%	59,5%

Fonte: PNADC/IBGE.

O Nível de Ocupação diz respeito ao percentual de pessoas ocupadas em relação ao total da população em idade ativa. Observa-se um percentual maior de homens ocupados (68,8%), em relação às mulheres ocupadas (46,4%) no 4º trimestre de 2017 (Tabela 1). **Tanto homens quanto mulheres tiveram uma redução do nível de ocupação no período analisado, sendo esta redução maior para os homens.**

Por fim, a Taxa de Desocupação refere-se ao percentual da força de trabalho que encontra-se desempregada. Para homens, a taxa de desocupação passou de 5,7% no 4º trimestre de 2012 para 13,4% no 4º trimestre de 2017, o que representa um aumento de 84,2%. Já para as mulheres, o indicador passou de 8,4% em 2012 para 13,4% em 2016, representando um aumento de 59,5%. **Observa-se que de 2012 a 2017, o desemprego aumentou tanto para homens quanto para mulheres, mas esse aumento foi maior para os homens.**



Fonte: PNADC/IBGE.

---

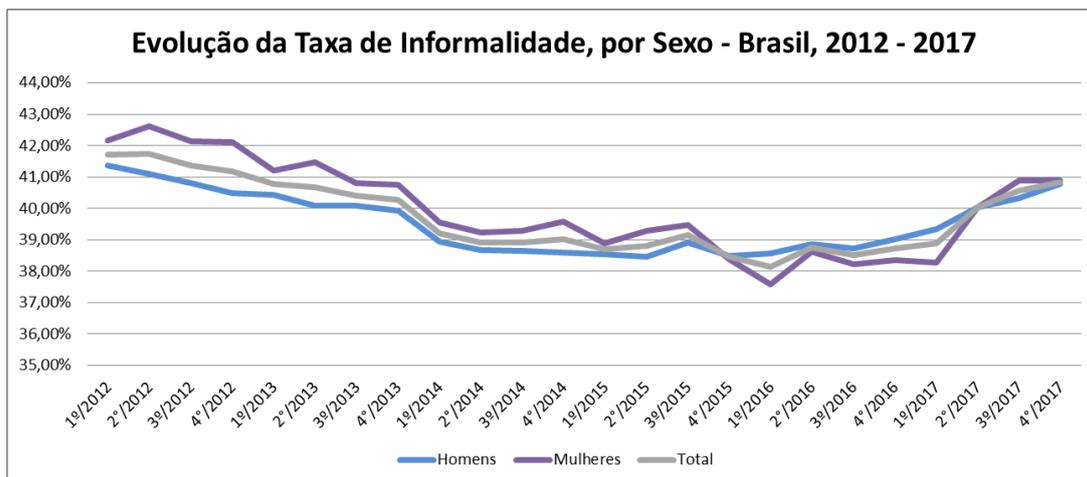
*A partir do 2º trimestre de 2017, verifica-se uma tendência de queda da taxa de desemprego tanto para homens quanto para mulheres.*

---

## Informalidade e posição na ocupação

O Gráfico abaixo apresenta a evolução da taxa de informalidade no Brasil, com recorte de sexo, de 2012 até 2017. Consideram-se informais trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores familiares auxiliares, bem como empregadores e trabalhadores por conta-própria que não contribuem para a previdência social.

Observa-se que o percentual de mulheres em postos de trabalho informais sofreu uma redução gradativa desde 2012 até atingir seus menores índices e ficar abaixo do percentual masculino a partir do 4º trimestre de 2015. Já no 2º trimestre de 2016 iniciou-se uma tendência de aumento da informalidade, que foi maior para as mulheres, de modo que no 4º trimestre de 2017, a taxa de informalidade para homens e mulheres era praticamente equivalente (40,77% para homens e 40,89% para mulheres).



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Analisando a evolução da população ocupada por posição na ocupação, verifica-se que no geral houve um aumento do número de trabalhadores por conta-própria e empregadores (+12,5% e +20%). Para as mulheres essa tendência é ainda maior.

---

*Do 4º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2017, verificou-se um aumento de 18,6% do número de mulheres trabalhando por conta-própria e de 28,9% do número de mulheres que eram empregadoras.*

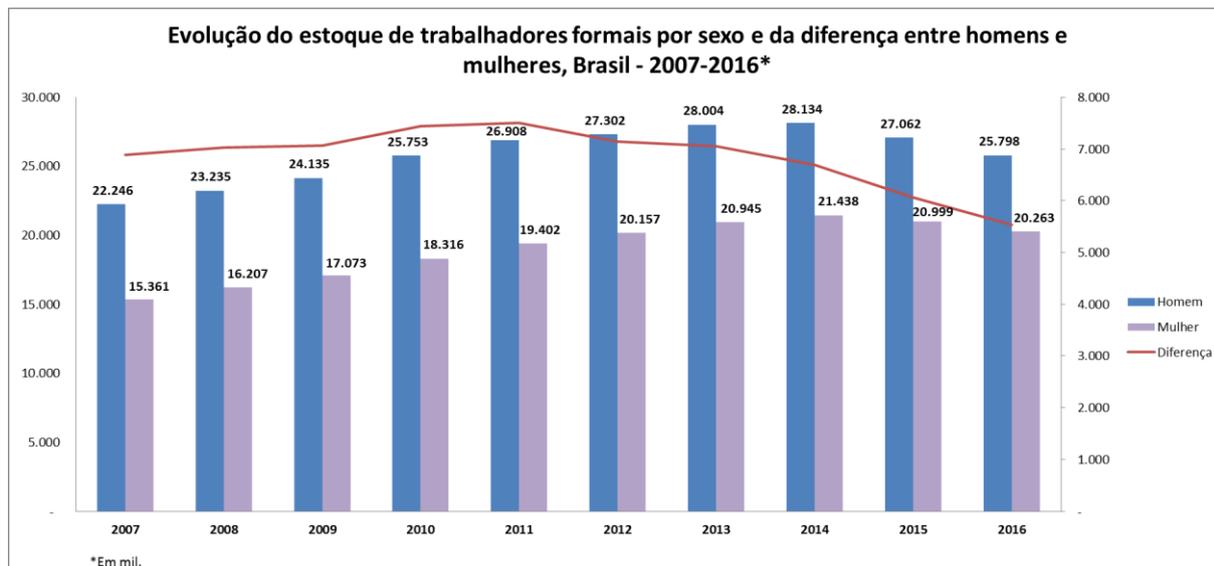
---

## 2| INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL - RAIS

Nesta seção apresentamos dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho (MTb), que tem cobertura apenas para o mercado de trabalho formal. Os dados disponíveis mais atuais são de 2016.

### Estoque de trabalhadores formais

O estoque refere-se ao número de trabalhadores formais com vínculo ativo em 31/12 com base nos registros da RAIS. De 2007 a 2016, houve um aumento de 32% no estoque de mulheres no mercado de trabalho formal. Em 2016, as mulheres representavam 44% do total de vínculos, enquanto os homens somavam 56,0%.

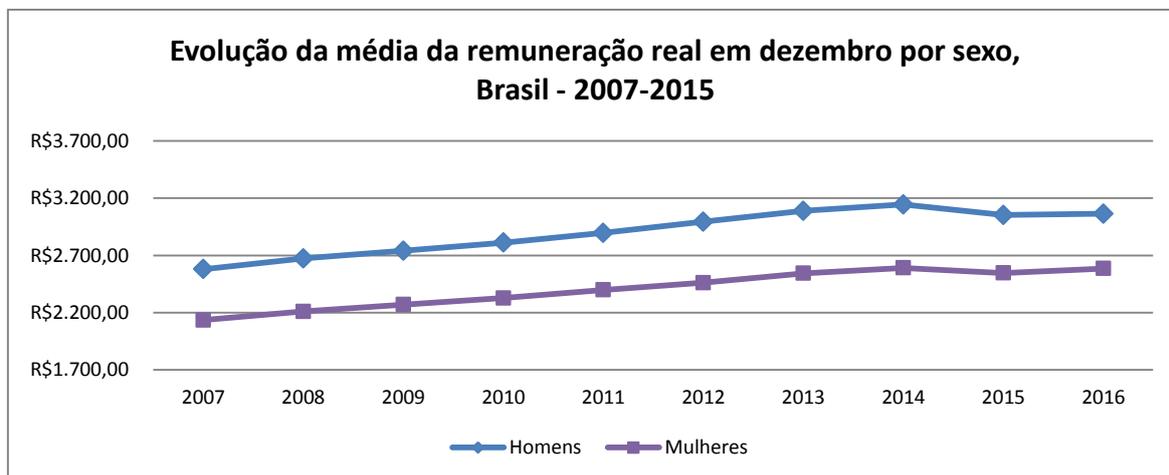


Fonte: RAIS/MTb

*Nos últimos 10 anos, o número de mulheres no mercado de trabalho formal teve um crescimento de 31,9%, enquanto para os homens foi de 16%.*

### Remuneração

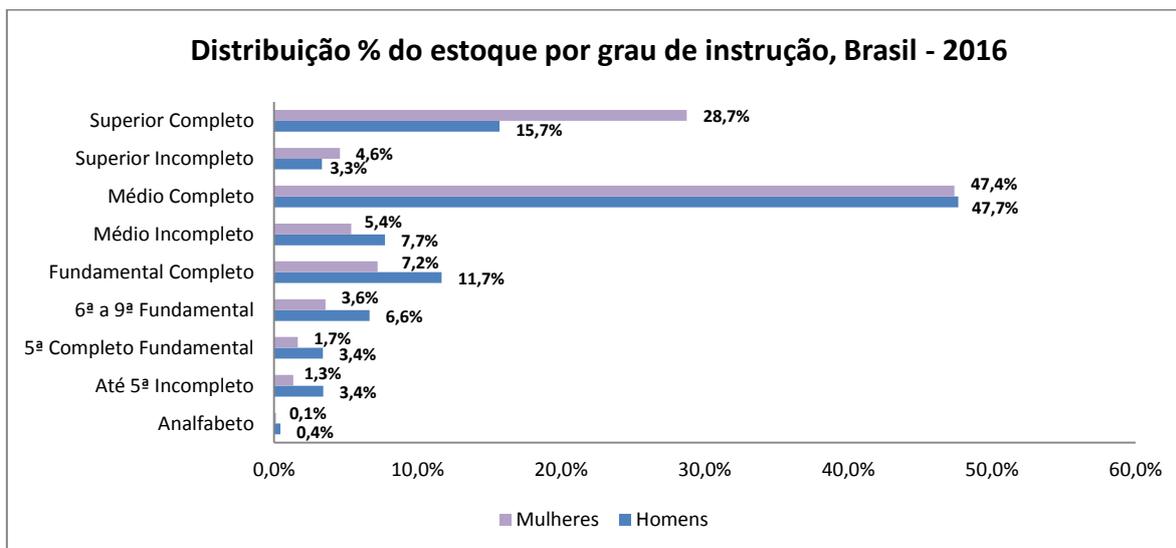
Em 2016, as mulheres na média ganhavam 15,6% a menos que os homens, de acordo com a RAIS. Enquanto a remuneração média de homens foi de R\$ 3.063,33, para as mulheres esse valor foi de R\$ 2.585,44 (o que representa 84% do salário dos homens). No entanto, nos últimos 10 anos, o aumento real da remuneração das mulheres foi de 21,1% e dos homens 18,8%, de modo que a diferença salarial entre homens e mulheres também diminuiu.



Fonte: RAIS/MTb

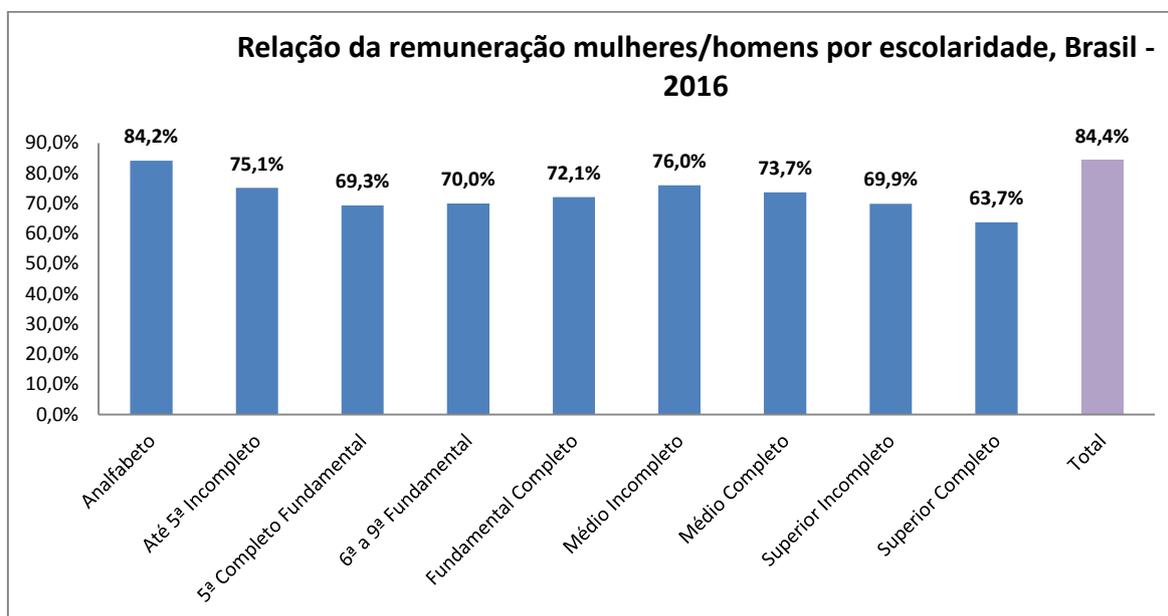
## Grau de Instrução

Em relação ao grau de instrução, observa-se um percentual maior de mulheres com nível superior completo (28,7%), quando comparamos com os homens (15,7%). A maioria das mulheres no mercado de trabalho formal possuía o Ensino médio completo (47,4%), cenário que se repete para os homens (47,7%).



Fonte: RAIS/MTb

No que se refere à remuneração, observa-se que em 2016, as mulheres recebiam 84,4% da remuneração dos homens. Para aqueles que tinham superior completo, esse percentual chegou a 63,7%, ou seja, a diferença entre homens e mulheres foi ainda maior.



Fonte: RAIS/MTb

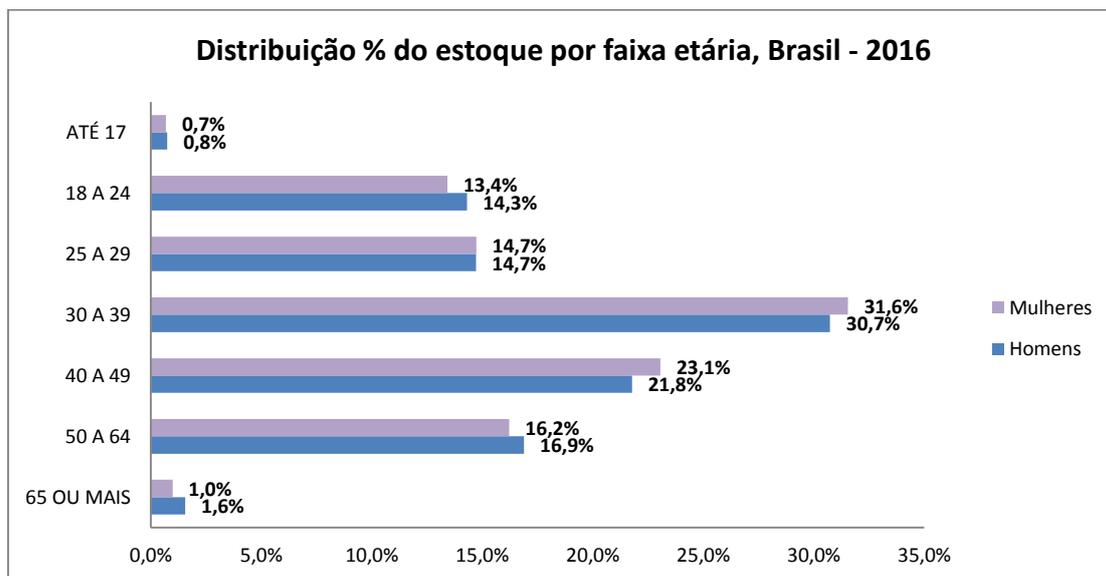
---

*As mulheres, apesar de na média terem mais anos de estudo, ainda apresentam remuneração menor que os homens, independente do grau de instrução.*

---

## Faixa Etária

Em relação à faixa etária, observa-se que tanto para mulheres quanto para homens, a concentração está na faixa dos 30 a 39 anos, seguida pela faixa dos 40 aos 49 anos. No entanto, nos últimos 10 anos, a faixa etária de 65 anos ou mais foi a que teve maior crescimento, sendo de 129% para mulheres e 109% para os homens.



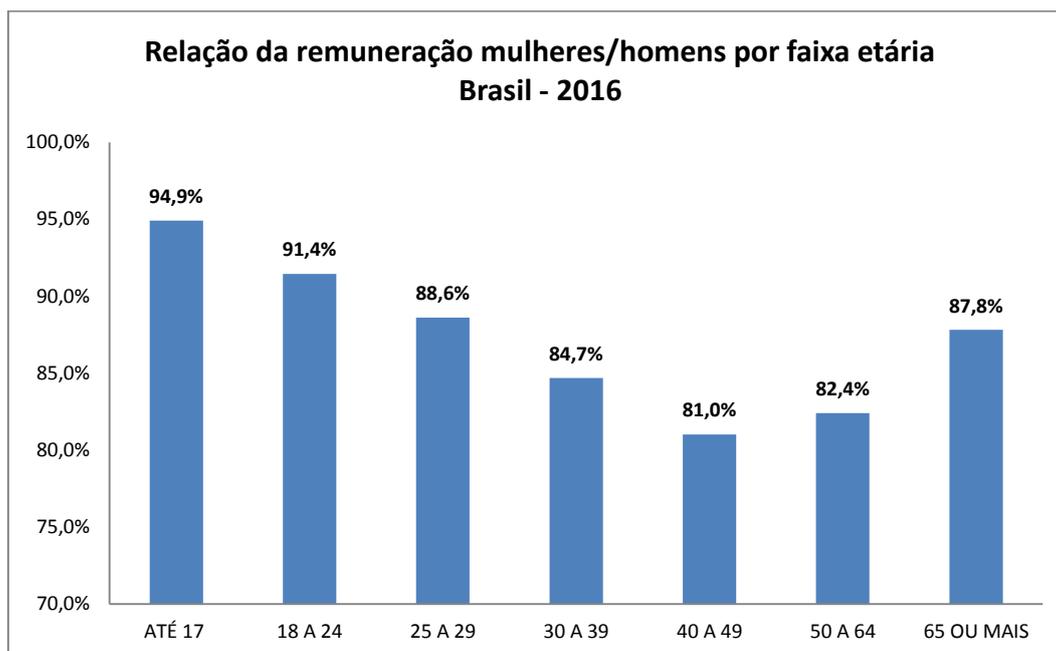
Fonte: RAIS/MTb

---

*O emprego feminino teve variação positiva em todas as faixas etárias, já para os homens, nas faixas etárias mais jovens, até os 29 anos, observa-se retração.*

---

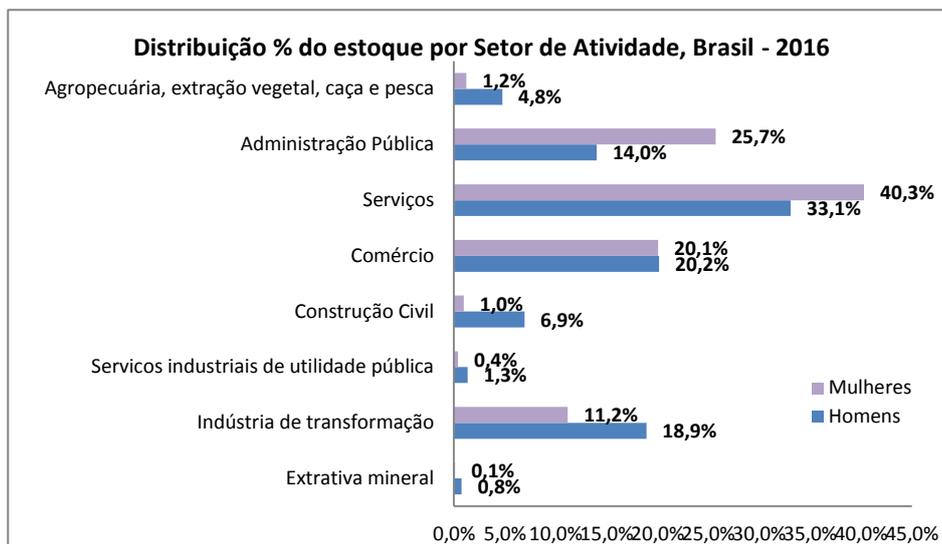
A relação da remuneração entre homens e mulheres, revela que a faixa etária com maior discrepância salarial é a de 40 a 49 anos e na faixa etária mais jovem, até os 17 anos, há maior igualdade.



Fonte: RAIS/MTb

## Setor de Atividade

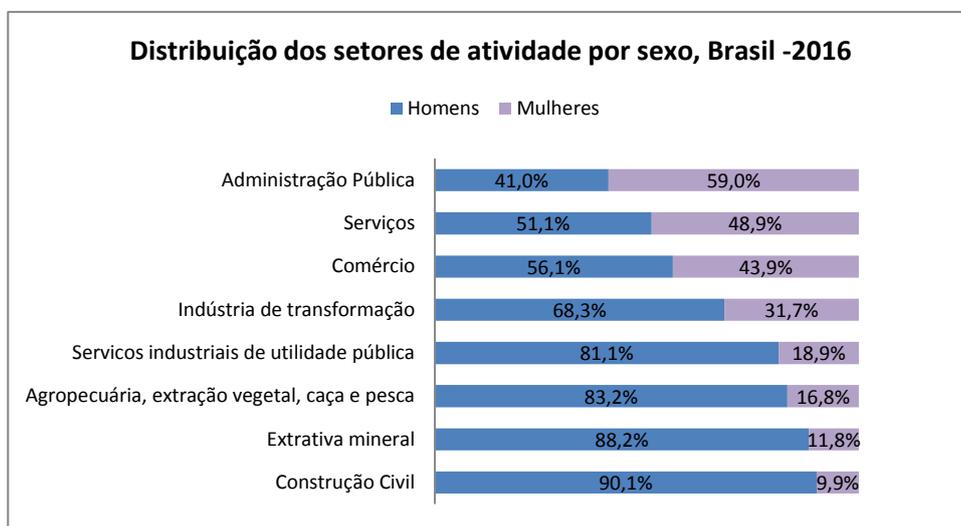
A análise do mercado de trabalho formal por setor de atividade revela que a participação feminina está concentrada no setor de serviços (40,3%), administração pública (25,7%) e comércio (20,1%). Já construção civil, serviços industriais de utilidade pública e extrativa mineral são setores com menor concentração de mão-de-obra feminina.



F

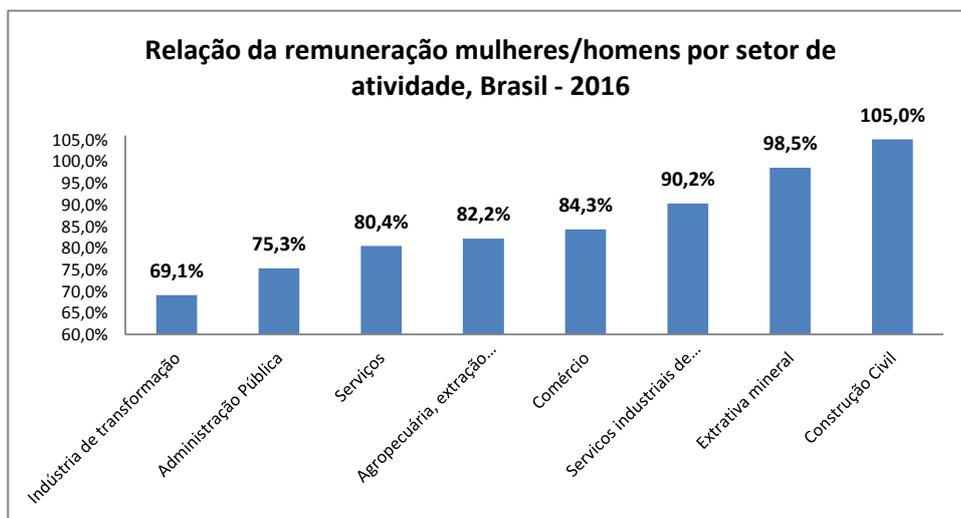
Fonte: RAIS/MTb

Quando analisamos a distribuição de homens e mulheres dentro de cada setor, observa-se que as mulheres tem maior participação apenas no setor de administração pública. O setor de serviços é ocupado quase da mesma maneira por mulheres (48,9%) e homens (51,1%). Os homens, por sua vez, são maioria principalmente na construção civil, na extrativa mineral e na agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.



Fonte: RAIS/MTb

Em relação à remuneração por setor de atividade, observa-se maior diferencial entre homens e mulheres na indústria de transformação, onde as mulheres recebiam 69,1% do salário dos homens no mesmo setor. No setor da indústria extrativa mineral, os valores da remuneração média de homens e mulheres são mais próximos, além disso, na construção civil, as mulheres ganham mais do que os homens.



Fonte: RAIS/MTb

A Tabela abaixo apresenta uma análise setorial mais desagregada, ou seja, por subsetores. Aqueles em que as mulheres são maioria são serviços médicos e odontológicos, indústria têxtil, ensino, administração pública, alojamento e comunicação, instituição financeira e indústria de calçados.

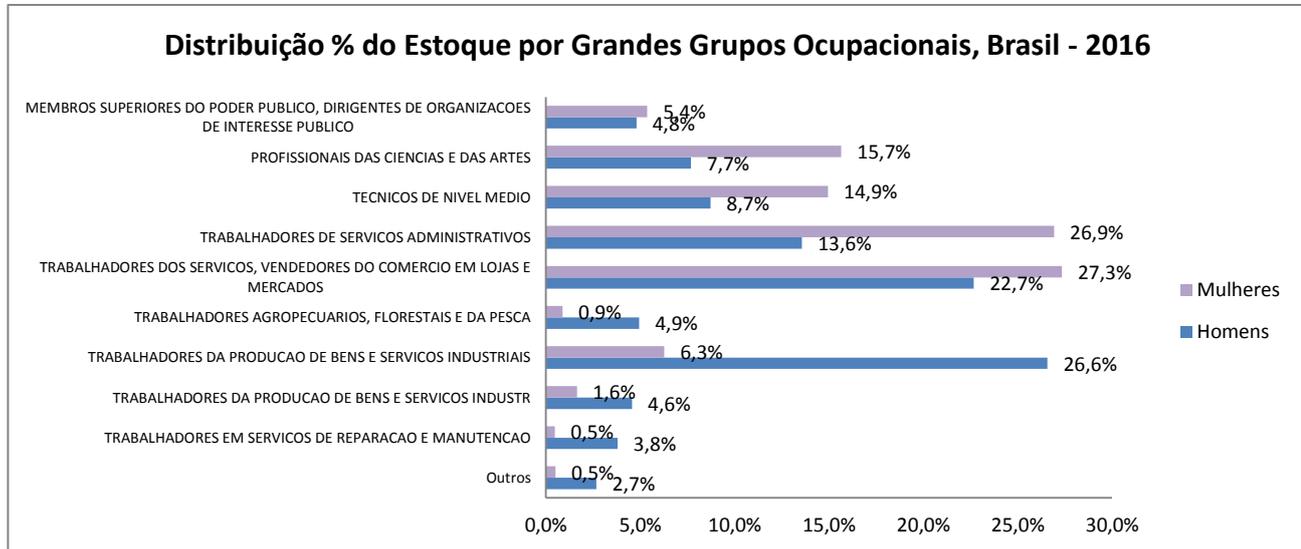
IBGE Subsetor	Homens	Mulheres	Total	%Mulheres/Total
Médicos Odontológicos e Veterinários	467.779	1.554.202	2.021.981	76,9%
Indústria Têxtil	315.923	530.643	846.566	62,7%
Ensino	734.469	1.224.421	1.958.890	62,5%
Administração Pública	3.616.526	5.209.514	8.826.040	59,0%
Alojamento e Comunicação	1.806.463	2.377.321	4.183.784	56,8%
Instituição Financeira	389.478	464.097	853.575	54,4%
Indústria Calçados	138.966	146.029	284.995	51,2%
Comércio Varejista	4.101.853	3.564.317	7.666.170	46,5%
Administração Técnica Profissional	3.059.936	2.043.731	5.103.667	40,0%
Alimentos e Bebidas	1.204.926	654.238	1.859.164	35,2%
Elétrico e Comunicação	154.203	80.748	234.951	34,4%
Borracha, Fumo, Couros	209.003	95.600	304.603	31,4%
Comércio Atacadista	1.099.013	499.721	1.598.734	31,3%
Papel e Gráfica	247.321	107.147	354.468	30,2%
Indústria Química	608.869	256.184	865.053	29,6%
Madeira e Mobiliário	322.557	86.016	408.573	21,1%
Transporte e Comunicações	2.082.190	504.765	2.586.955	19,5%
Indústria Mecânica	420.119	99.313	519.432	19,1%
Serviço Utilidade Pública	348.261	81.174	429.435	18,9%
Agricultura	1.227.821	248.398	1.476.219	16,8%
Material de Transporte	386.328	67.557	453.885	14,9%
Indústria Metalúrgica	538.115	93.454	631.569	14,8%
Prod. Mineral Não Metálico	333.489	51.265	384.754	13,3%
Extrativa Mineral	195.275	26.056	221.331	11,8%
Construção Civil	1.788.702	196.702	1.985.404	9,9%
<b>Total</b>	<b>25.797.585</b>	<b>20.262.613</b>	<b>46.060.198</b>	<b>44,0%</b>

Fonte: RAIS/MTb

## Perfil Ocupacional

No que se refere à distribuição percentual do estoque de trabalhadores por grandes grupos ocupacionais, as mulheres estão concentradas em ocupações relacionadas à prestação de serviços, vendedores do comércio em lojas e mercado (27,3%) e serviços administrativos (26,9%).

Em 2016, 5,3% das mulheres estavam empregadas em cargos de direção no mercado de trabalho formal (membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes).

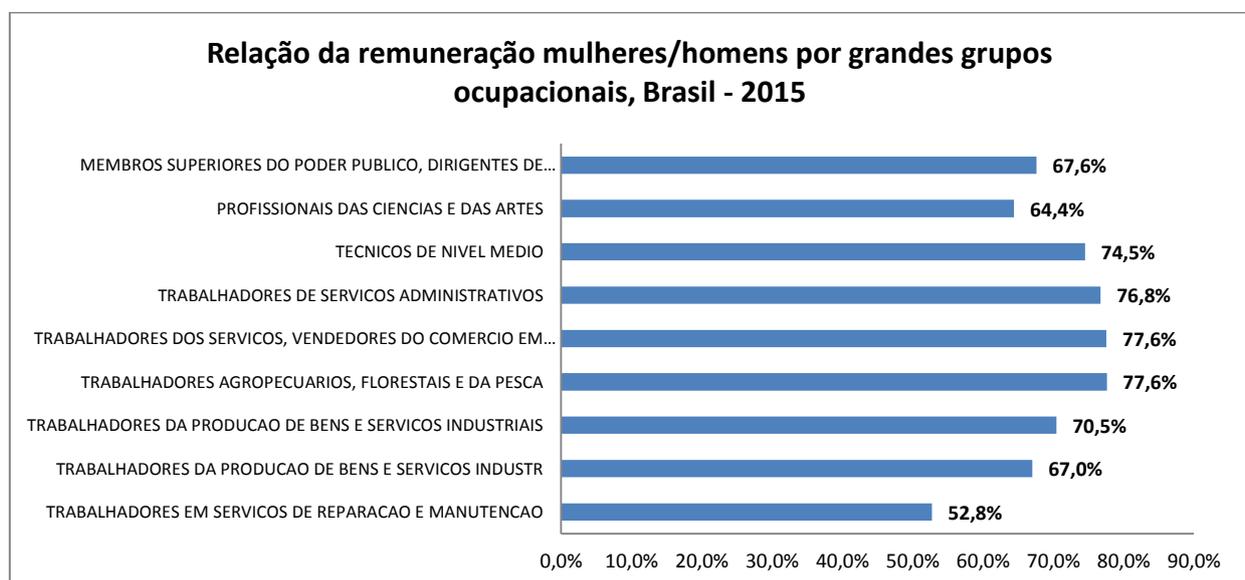


Fonte: RAIS/MTb

*De 2007 a 2016, houve um aumento de 55% no número de mulheres que ocupavam cargos de direção.*

Analisando a participação feminina em cargos de direção, entre as ocupações que mais cresceram para as mulheres nos últimos 10 anos, cabe destacar gerente administrativo (+109,25%); Gerente de Loja e Supermercado (+95,6%); Gerente de Contas (+93,07%) e Gerente Comercial (+89,6%).

No entanto, diferenças salariais permanecem, inclusive dentro do mesmo grupo ocupacional. Em 2016, as mulheres em cargos de direção ganhavam em média 67,6% da remuneração dos homens empregados no mesmo grupo ocupacional. Os trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca foram aqueles que apresentaram menor diferencial em relação à remuneração de homens e mulheres.



Fonte: RAIS/MTb

A maioria das mulheres está concentrada em ocupações relacionadas com educação, saúde e serviços administrativos. A tabela abaixo mostra o ranking das 20 ocupações que concentram 50,6% das mulheres no mercado de trabalho formal, entre as quais destacam-se auxiliar de escritório, assistente administrativo, vendedor de comércio varejista, faxineiro e operador de caixa.

No entanto, é importante observar que ao agruparmos todas as 76 especialidades da ocupação de professor, as mulheres são responsáveis por 2.343.790 vínculos, fazendo com que esta ocupação suba para o primeiro lugar do ranking.

Ocupação (20+)	Estoque Mulheres 2016	Distribuição %
AUXILIAR DE ESCRITORIO, EM GERAL	1.294.071	6,4%
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1.291.933	6,4%
VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA	1.186.850	5,9%
FAXINEIRO	984.401	4,9%
OPERADOR DE CAIXA	712.180	3,5%
PROFESSOR DE NIVEL MEDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	612.124	3,0%
TECNICO DE ENFERMAGEM	475.286	2,3%
RECEPCIONISTA, EM GERAL	435.107	2,1%
COZINHEIRO GERAL	414.997	2,0%
PROFESSOR DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIE)	345.574	1,7%
TRABALHADOR DE SERVICOS DE LIMPEZA E CONSERVACAO DE AREAS PUBLICAS	341.821	1,7%
PROFESSOR DA EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIE)	302.112	1,5%
ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUCAO	296.693	1,5%
ATENDENTE DE LANCHONETE	260.104	1,3%
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	241.254	1,2%
ENFERMEIRO	221.904	1,1%
SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	215.808	1,1%
PROFESSOR DE DISCIPLINAS PEDAGOGICAS NO ENSINO MEDIO	213.975	1,1%
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	211.982	1,0%
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	200.950	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>10.259.126</b>	<b>50,6%</b>

Fonte: RAIS/MTb

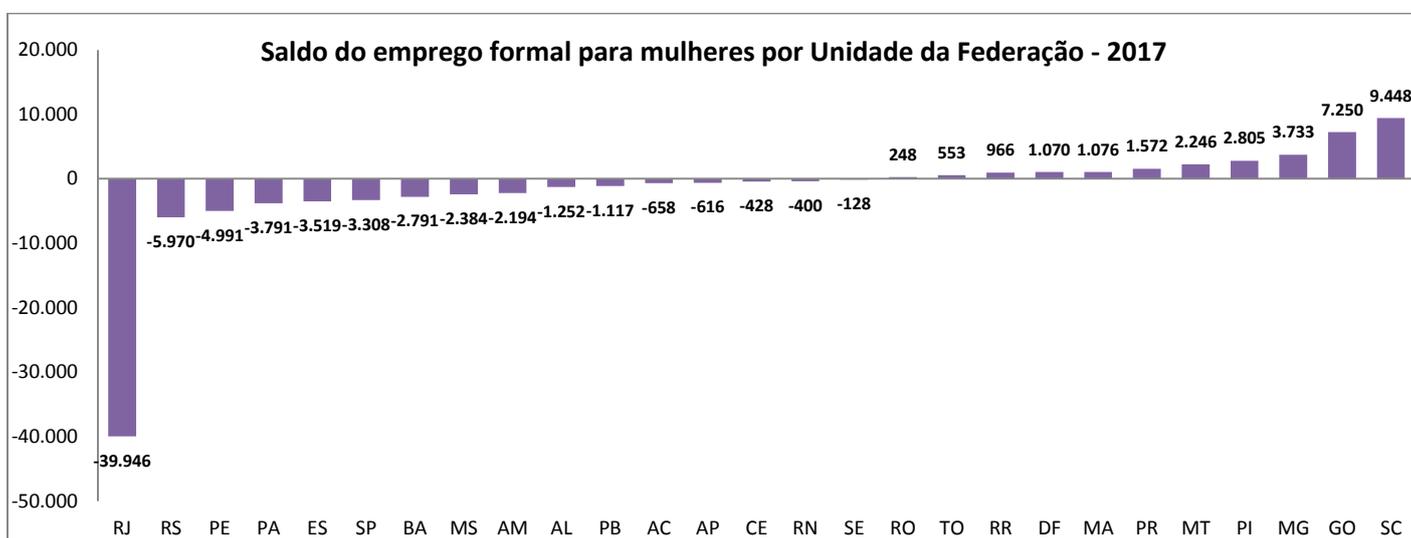
### 3| MOVIMENTAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO PERÍODO RECENTE (CAGED-2017)

Os dados apresentados revelam que de 2007 a 2016, a participação feminina no mercado de trabalho aumentou, reduzindo as diferenças de gênero historicamente observadas. Esta seção traz uma análise do período mais recente, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregos (CAGED), do Ministério do Trabalho. Estes dados referem-se apenas aos trabalhadores celetistas, não estando incluídos os estatutários.

No acumulado do ano de 2017, observou-se um saldo negativo de -20.832 postos de trabalho. Analisando o recorte de gênero, houve saldo positivo de 21.694 empregos formais para homens, ao passo que as mulheres experimentaram saldo negativo de -42.526 postos.

#### Unidade da Federação

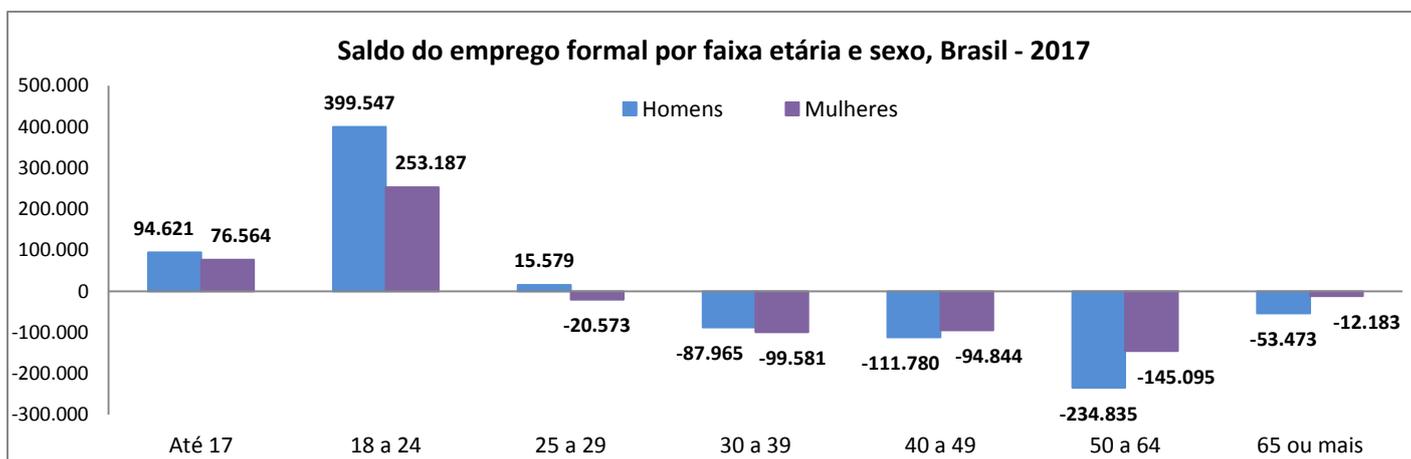
A maioria das Unidades da Federação apresentou saldo negativo para as mulheres, em especial o Rio de Janeiro, que teve uma queda de -39.946 postos de trabalho. Já Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Mato Grosso, Paraná, Maranhão, Distrito Federal, Roraima, Tocantins e Rondônia foram os estados que apresentaram saldo de empregos positivo para as mulheres.



Fonte: CAGED/MTb.

#### Faixa Etária

A faixa etária de jovens até 24 anos foi a que apresentou saldo de empregos positivo tanto para homens quanto para mulheres. Já a faixa etária com maior saldo negativo foi a de 50 a 64 anos de idade.

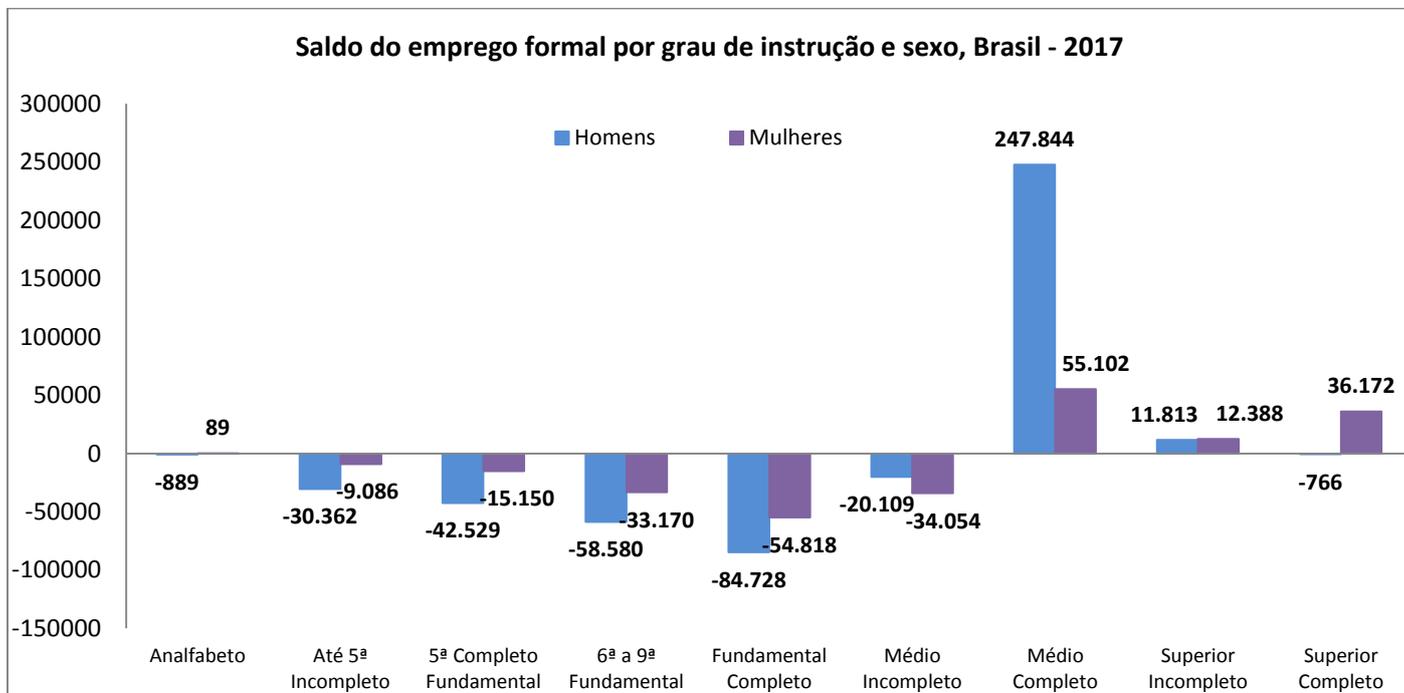


Fonte: CAGED/MTb.

## Grau de Instrução

Tanto para homens quanto para mulheres o saldo de empregos foi positivo para os empregados com Ensino Médio Completo e Superior Incompleto. Já para aqueles com superior completo, o saldo foi positivo para as mulheres, mas negativo para os homens.

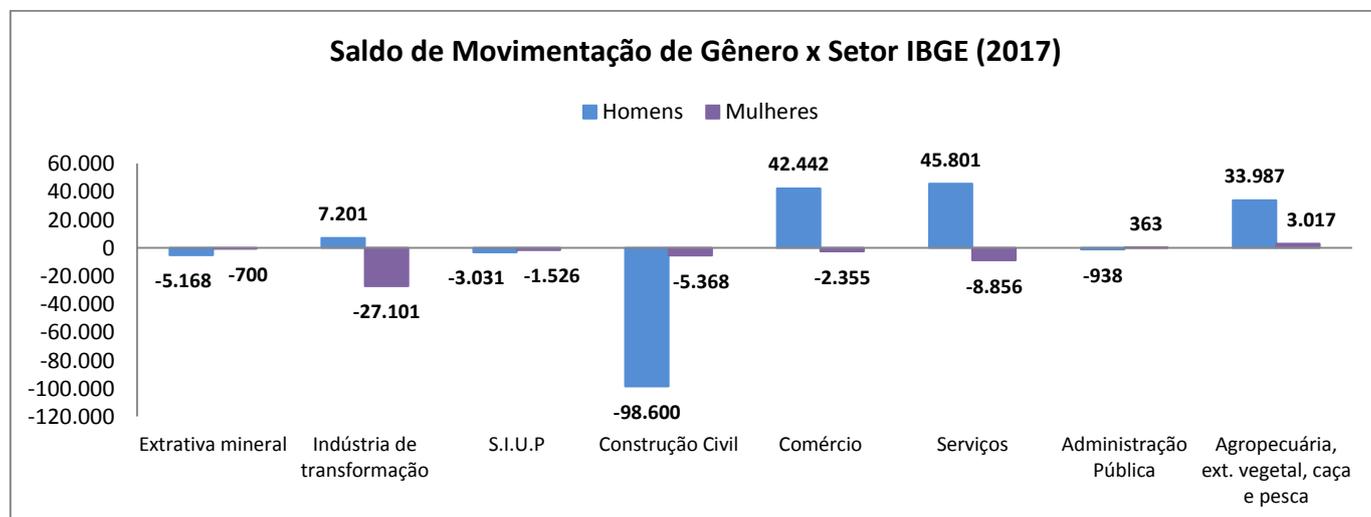
Observa-se que a maior diferença foi para aqueles que tinham ensino médio completo, sendo o saldo positivo para os homens muito maior do que para as mulheres.



Fonte: CAGED/MTb.

## Sector de atividade

Os únicos setores de atividade que apresentaram saldo positivo para as mulheres foram o de Administração Pública e Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca. Já para os homens, o saldo foi positivo na indústria de transformação; comércio; serviços; e agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca.



Fonte: CAGED/MTb.



Fale Conosco

**Observatório Nacional do Mercado de Trabalho**

**<http://obtrabalho.mte.gov.br>**

**E-mail: [observatoriotrabalho@mte.gov.br](mailto:observatoriotrabalho@mte.gov.br)**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste Boletim revelam que houve uma redução da diferença entre homens e mulheres no que se refere à participação no mercado de trabalho formal. Entre os fatores que favoreceram o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, podemos citar, entre outros, o aumento do nível de escolaridade das mulheres; a redução da taxa de fecundidade e avanços no que diz respeito à possibilidade de conciliação entre a família e o trabalho.

Este processo revela o crescimento do protagonismo da mulher no mercado de trabalho, a despeito das desigualdades persistentes.

Os avanços observados nos últimos anos não foram suficientes para equiparar os ganhos salariais entre os gêneros. Portanto, a discussão que se coloca agora gira em torno da qualidade da inserção feminina no mercado de trabalho e da superação das desigualdades ainda existentes.

Esperamos que os dados apresentados neste Boletim possam subsidiar o debate e a formulação de políticas públicas e ações que promovam uma maior igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho!